

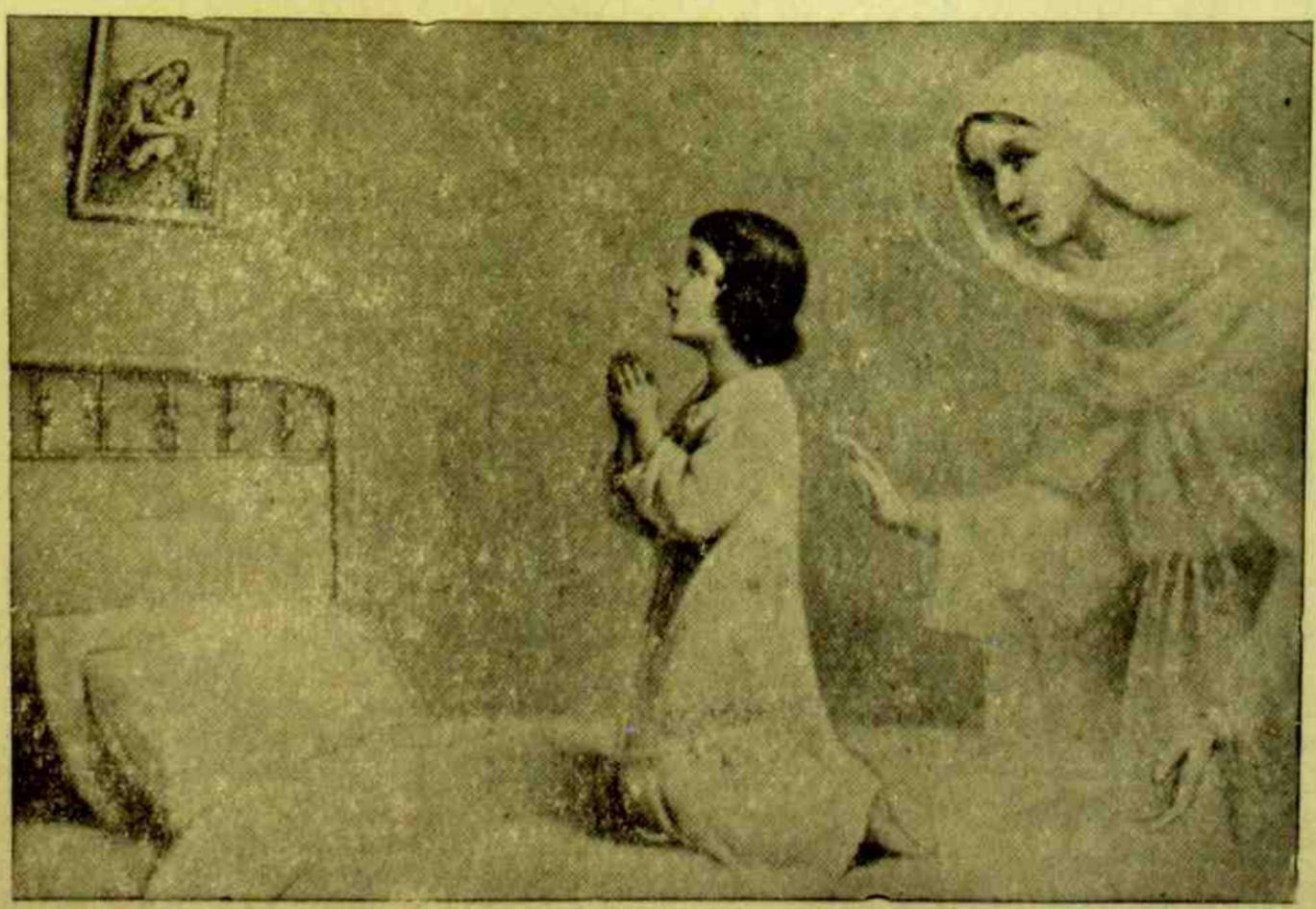
AVE MARIA



ANO XLVII

São Paulo, 21 de Abril de 1945

NÚMERO 15



ORAÇÃO DA MANHÃ: "Ave Maria, cheia de graça..."



AGRADECEM FAVORES ALCANÇADOS:

ITÚ — D. Maria do C. Barbieri, de São Judas Tadeu. — D. Noemia de Francisca, pela novena das três Ave Marias. — D. Maria Aparecida Assis, ao Beato Pe. Claret por ter sido feliz nos exames. — D. Zoé Fontoura Coimbra, pela invocação da alma de Dom José Gaspar Afonseca. — Sr. José Sebastião Bruni, por Francisco Bruni. — D. Elisa Gazola, a N. S. Aparecida e S. Judas Tadeu. — D. Miquelina Limongi, por João Hipólito, Francisco Chernicciero, e Mara Limongi. — D. Teresa Souza, por alma de seus queridos pais. — Teresa Burkly Bueno, a Nossa Senhora duas graças alcançadas em favor de sua filha Maria do Carmo, pela novena das "3 Ave-Marias". — Benedita Maria Bueno, a Nossa Senhora do Perpetuo Socorro e São José uma graça alcançada em favor de sua irmã.

PORTO FELIZ — D. Francisca Martins, em louvor de N. S. das Graças, S. Benedito e Beneditas almas. — D. Maria Archangela, pela devoção das 3 Ave-Marias, em favor de sua netinha Florisbella. — D. Francisca Eulalia de Camargo, por toda sua família. D. Esperança Sartorelli, em louvor de N. S. do Brasi e por alma de Fortunato.

A hora da meditação...

PREVIDÊNCIA DO SUL
FUNDADA EM 1906

PORTO ALEGRE - CURITIBA - S. PAULO - RIO DE JANEIRO - BELO HORIZONTE - BAHIA - RECIFE

— D. Caetana Guarini, ao Coração de Jesus; Joana Guarini, a S. Judas Tadeu. — Sr. Carlos Beluffi, por alma de seus queridos pais, Sr. Lucas e D. Carolina Beluffi.

CAPIVARÍ: D. Maria Bernabé, por Francisca e Antônio Garcia. — D. Izabel Armelin, pelas almas do Purgatório. — D. Josefina Armelin, por Elias Flota. — D. Matilde Pagotto, a N. S. das Dôres. — D. Maria das Dôres dal Fabro, por Vitória Brasilio e em louvor de Santa Marta — D. Victorina Silva da Costa, pelas almas. — D. Alzira Silva das Fabro, por Antônio Benedito e Milton dal Fabro. — D. Aparecida Feres dal Fabro, pela alma de Antônio Marmo.

CASSIA: D. Hermenegilda Lemos, por Antônio Alves; Rita Justina; José Alves; Adelina Alves; Horacio Alves; Severino Taveira; Antônio Taveira; Francisco Antônio Lemos; Hermenegilda do Carmo e Nabor Lemos do Nascimento.

PORTO FELIZ: D. Myrtes Hopp-Fortinguerra, em louvor de São Sebastião.

SÃO PAULO: D. Agelaide Salgado Nunes, a N. Sra. do Rosário, por ter sarado de uma tifoide a sua querida filha Sra. Júlia Carvalho Gontijo, ao Coração de Maria e Beato M. Claret. — Sra. Myrtha Provedal, do Beato P. Claret. — D. Olga Negrucci Dalge, a Sto. Antônio pela invocação de Antônio Marmo.

CAMPANHA: A Srta. Maria José Neves, a São Judas Tadeu.

OCUPADÍSSIMO!
mas... SABE ALIMENTAR-SE

• Naturalmente, sente-se tão bem disposto, cheio de vivacidade e energia — a razão da alegria de viver! Seus alimentos, verdadeiramente nutritivos, são preparados com a insuperável

MAIZENA
DURYEA



A MAIZENA DURYEA
Caixa Postal, 6-B-São Paulo
Peço enviar-me, GRATIS, o livro 52
"Receitas com Maizena Duryea"

NOME _____
RUA _____
CIDADE _____ ESTADO _____

AVE

REVISTA SEMANAL

MARIA

CATÓLICA ILUSTRADA

ASSINATURAS:

Número avulso Cr. \$ 0,50
 Anual Cr. \$ 15,00
 Perpétua Cr. \$350,00
 (Com aprov. eclesíastica)

RED. e ADMIN.:

Rua Jaguaribe, 699
 Fone: 5-1304 - Caixa, 615
 OFICINAS: Rua Martim
 Francisco, 646-656

Coração de Mãe



XIV. O Coração de Maria na Ressurreição de Jesus

3. VIDA ÍNTIMA DO CORAÇÃO DE MARIA

AS primeiras alegrias de N. Senhora se sucederam outras, à medida que a onda de fé e de esperança renascia em maior número de corações.

Entretanto seu Coração vivia no exílio, na terra não raiara ainda a manhã esplendente e eterna da pátria. Por isso, se o Coração de Maria era o reino da Paz perfeita, não o era certamente da alegria completa.

Três nuvens pardacentas, roubavam limpidez ao céu de suas alegrias: a ausência de Jesus — a imagem eterna de Jesus e a perseguição da Igreja.

A AUSÊNCIA DE JESUS

O Coração de Maria não podia deixar de sentir a ausência de Jesus e a separação em que dele ficava no exílio da terra. Supôr o contrário seria supô-lo falto de amor ao Filho ou não compreender a natureza do amor.

Não se diga que estando o amor sobretudo na união perfeita das vontades, Maria devia achar sua felicidade na vontade de Jesus, que naqueles anos era conservá-la sobre a terra longe de Si. O amor realiza a união perfeita das vontades, mas tende ainda à união, à presença real e física das pessoas. Só quando esta se realiza, a felicidade do amor é plena e perfeita. Em sua falta, o coração necessariamente sofre. Este sofrimento o Coração de Maria podia aceitar e aceitou-o certamente com toda a intensidade de sua vontade, porque era um sofrimento determinado por Deus, mas isto não diminua nada o martírio espiritual de seu Coração amante.

Dois lenitivos lhe ficavam: o zelo das almas e a Eucaristia. Só falaremos aqui do primeiro.

O ZÉLO DAS ALMAS. — Uma das mais elevadas purificações a que Deus sujeita as almas santas, como disposição próxima à entrada no céu, são os sofrimentos resultantes dos desejos ardentes, não satisfeitos, de se unir intimamente a Deus e contemplá-lo já face a face.

Estes desejos no Coração de Maria eram tão inflamados e perfeitos, que mal os podemos imaginar. Recordemos senão o pensamento de Ricardo de S. Lourenço que chama o Coração da SS. Virgem foco ardente, a cujo lado parecem frios os mais abrasados Serafins.

Mas necessitaria o Coração de Nossa Senhora de purificar-se mais para entrar na glória?

É certo que jamais a criatura por mais santa que seja pode chamar-se inteiramente pura aos olhos da pureza infinita de Deus; é certo ainda que o Coração de Maria em quanto esteve sobre a terra pode sempre crescer em perfeição aos olhos divinos, mas esse crescer em santidade não consistia nem podia consistir na remoção positiva de faltas, imperfeições ou reliquias dela, que não as tinha nem podia ter, que fora sempre imaculada desde o primeiro despontar de seu ser.

As almas de seus filhos, sim, Ela as via em número quase infinito até à consumação dos séculos, faltas de pureza suficiente para entrar na glória do céu, para que foram criadas. Muitas se poderiam perder eternamente por indignas para sempre de penetrar o céu, onde, dirá mais tarde São João, ninguém poderá entrar manchado (Apc. XXI, 27); outras deveriam ver retardar, nas penas cruciantes do purgatório, a hora de sua união eterna com Deus. E Nossa Senhora, com o amor verdadeiramente de Mãe, oferecendo a Deus os tesouros dos sofrimentos de seu Coração, achava nisso lenitivo à dor da separação de seu Filho e Deus.

Não se pode duvidar das disposições do Coração santíssimo de Maria, nos anos de solidão sobre a terra, nem sei mesmo se se poderia achar outra razão mais plausível desses sofrimentos pungentes de sua alma longe de Jesus.

P. J. DE CASTRO ENGLER, C. M. F.

A SEMANA SANTIFICADA

III DOMINGO DEPOIS DA PASCOA

A VOLTA DE DEUS

“Mais um pouco e me vereis”. Em sua simplicidade clara e amável patenteia essa frase de Jesus Cristo o júbilo transbordante das almas que o encontram de novo na carreira da vida e que o encontrarão no descanso da eternidade.

Impiedosos faiscadores de riquezas e prazeres, muitos procuraram longe de Deus, avessos a Deus, o socego inato a todo ser e a paz natural ao homem. Fugiu-lhes quando lhes parecia estar à vista e até nas próprias mãos. Porque está somente em Deus a tranquilidade humana.

O nosso pedido e a nossa prece constante seja para demandar a volta de Deus às almas que o perderam.

A VOLTA PELA FÉ

Quando os ímpios contemplarem a radiossidade e amabilidade da fé, dirão como o poeta inglês Moore: Ó Fé Católica! em ti está a paz e a alegria, porque em tí está Deus.” Foi Levedán, escritor ímpio, malsinado por todos os erros e perversas intenções, que escrevera depois de convertido: “Que triste ser ateu e ímpio diante dum campo de cadáveres. Ouvi-me quantos lestes os meus livros e canções: eu vos enganei. Hoje não sou mais ímpio. Com a alma cheia de Deus digo: creio em Deus.”

A volta a Deus pela fé urge na estacada perigosa que nos encontramos, ameaçados por comunismo ateu, por materialismo degradante. Crer para ver. Como é lindo ver, dizia um cego ao recuperar a vista. Mais linda e consoladora é a fé para alma, pois é a sua luz inapagável e luminosa.



A VOLTA PELA GRAÇA

O pensamento acabrunhador de estar na infelicidade do pecado, não pode deixar a alma na quietante e deliciosa paz que se deve procurar. O santo Evangelho diz de Nossa Senhora e São José que com amargura e dor procuraram por Jesus. “DOLENTES QUAREBAMUS TE.” Quando Jacó viu a túnica ensanguentada, que lhe anunciava a morte do filho, lançou este brado aflitivo: “Enquanto viver, chorei a morte de meu filho.”

É mais tormentosa morte a ausência de Deus de uma alma pelo pecado, pela perda da graça divina. Sentiram-no todos os pecadores que despedaçados pelos remorsos da consciência, aferrolhados pelas correntes da maldade, voaram aos pés de Deus para lhe abrirem a alma e estancarem a sede de paz que os atormentava.

Estar sem Deus, viver sem Aquele que nos fez, é perder o próprio ser e filiação. As irmãs de Betânia diziam a Jesus: “Senhor, si tivésseis estado em casa...”. Si Nosso Senhor estivesse nas almas, si fosse sua vida, si lhe abrissem as portas

do coração, dando entrada á sua graça, não haveria no mundo tantas calamidades, não haveria tato pranto, não haveria tanta miséria espiritual nem tanta miséria física, porque “tudo falta onde Deus falta”.

ROGAÇÕES

Foi costume antigo na Igreja a celebração de preces públicas ou rogações para aplacar a sua justa ira ou para d'Ele obter alguma graça. Geralmente acompanhavam-nas penitências e jejuns.

A Igreja permite estas rogações quando os srs. Bispos o julgarem conveniente.

Estabeleceu-as, porém, fixamente em duas épocas para tôdas as igrejas. A primeira para o dia 25 de Abril, festa de São Marcos. A segunda tem lugar na segunda, terça e quarta-feira antes da Ascensão de Nosso Senhor.

Tome parte, nessas preces públicas, o povo cristão, máxime nas atuais calamidades que nos maceram o coração.

PONTO DE CATECISMO

Qual o motivo de Jesus estar quarenta dias na terra, antes de sua Ascensão? — Para evidenciar aos discípulos que ressuscitara, e para instruí-los e dar-lhes os poderes para o governo da Igreja. Quais foram esses poderes recebidos pelos Apóstolos? — Perdoar os pecados, ensinar e governar a Igreja.

BÊNÇÃO DOS FILHOS

Costume santo o de os pais darem sua bênção aos filhos. Principalmente nos momentos mais importantes da vida é aos filhos que incumbe pedir a bênção de seus pais.

Dêem estes, como é devido, com fé e amor, essa bênção. Como é devido, falamos, porque não basta dar a mão para os filhos a beijarem. Devem primeiro tracejar sobre os filhos o sinal da cruz, dizendo: MEU FILHO, EU TE ABENÇÃO EM NOME DO PADRE, DO FILHO E DO ESPÍRITO SANTO, beijando aquela mão paterna ou materna.

Eis o costume cristão. Não se esqueça. Não se profane tão salutar ensinamento religioso.

PENSAMENTO MISSIONÁRIO

O número de operários (missionários) é insuficiente e faltam os meios. Eles lá estão, seguros da vitória prontos a entregarem pelas almas a vida; mas faltam as armas, faltam as munições. E aquela magnífica fileira é obrigada a parar... É um espetáculo confrangedor. (Pio XI)

P. ASTÉRIO PASCOAL, C. M. F.

* Disse o ímpio em seu coração, nota Santo Agostinho, e não na sua inteligência: Não há Deus.

Efemérides Marianas

O Coração de Maria nas Missões Claretianas. Rio Claro, Curitiba e Lapa (Paraná) viram os milagres de tão celestial Padroeira.

A obra difícil e cheia de riscos, que são as Santas Missões, conta entre os Missionários Claretianos com um segredo de êxito sobrenatural. É o I. Coração de Maria. À frente desse empreendimento salvador, pioneira das conquistas espirituais, vê as almas pagarem submissas o tributo do amor ao seu Filho divino. E vê também das pupilas saírem lágrimas e dos corações brotar o arrependimento, derramando aos pés do Redentor o aroma dum bálsamo com que perfumam o coração, que é raiz do amor.

Rio Claro.

Recebeu a visita dos PP. Claretianos, João de Bchebarria, Geraldo Maria de Oliveira e Simão Glock.

Foi visível, escreve o Diretor das Missões, o efeito experimentado desde a hora da entrega das Missões ao Coração de Maria, transportada em belíssimo andor do Seminário Claretiano até à Matriz. As bondades maternas sentiram-se de continuo. A Virgem Padroeira manifestou suas bondades e correspondeu dadiosamente aos pedidos que, nas horas de guarda e nas horas de prece continua, lhe erguiam bandos de crianças e adultos suplicantes.

Patenteia-o o resultado das S. Missões, nas interminas comunhões gerais: Moças, 1.292; Crianças, 800; Senhoras, 1.794; Homens, 2.000. Total de comunhões, 15.900. Casamentos, legitimados, 24; Práticas, 46; Sermões, 17; Instruções catequéticas, 27; Primeiras comunhões de adultos, 94.

A página de ouro escrita por êsses dedicados Missionários deveu-se aos prodígios maternos da Mãe compassiva. Ao Rvmo. Vigário da Paróquia não se lhe ocultou a maravilha que foram os dias das Missões asseverando, na hora da despedida, que guardaria como conclusões práticas das mesmas a melhor organização e o mais pleno desenvolvimento da Arquiconfraria de I. Coração de Maria.

Paróquia do I. Coração de Maria (Curitiba).

Lá estivemos com o dedicado companheiro P. Mariano Parício. Em meio a ramos floridos e num mar de lamparinas acesas, depositamos a imagem do Coração de Maria, em altar próprio, a irradiar ternuras e atrair almas arrependidas, entregando-lhe tôdas as campanhas e iniciativas das S. Missões.

Aquelas 470 lamparinas eram os pedidos de milagres e as testemunhas das graças obtidas do bondoso Coração da Mãe de Deus. Tomaram parte nas comunhões gerais, apesar da chuva incessante daqueles dias: Crianças, 1.000; Moças, 250; Senhoras, 500; Homens, 500. Total de comunhões, 5.350; Casamentos,

legitimados, 44; Práticas e conferências, 53; Instruções catequéticas, 25; Doentes assistidos, 33.

Favores sem conta recebeu a paróquia cor-dimariana com as S. Missões. Numerosas conversões assinalaram a passagem do Coração de Maria nos dias abençoados, reformando o espírito cristão e reavivando a vida espiritual das almas, ao contato meigo do maternal Coração de Maria.

Lapa (Paraná).

A histórica e tradicional paróquia da Lapa, foi também missionada pelos Padres Claretianos, de 7 a 18 de Março. Foi nosso ativo companheiro o P. Aniceto A. de Lima. Iniciou-se a S. Missão pela recepção solene e piedosíssima da imagem do Coração de Maria, levada especialmente de Curitiba. Logo os olhares materninos atraíram os fiéis e começaram de lhe acen-



der lamparinas, exorando mercês e impetrando milagres. Mães lhe pediam a volta dos filhos combatentes. Espôsas exoravam a conversão dos maridos. Jovens demandavam a santificação da família, mãos juntas como dois lírios sôbre o peito.

Notou-se o influxo maternal do Coração de Maria. Foi um vai-vem incessante de preces, comunhões e visitas à igreja matriz. Aproximaram-se da mesa eucarística, nos dias de comunhão geral: 250 soldados, 190 moços, 300 homens, 407 senhoras, 207 moças, 320 crianças, sendo de 5.200 as comunhões distribuídas. Receberam a sagrada comunhão, em casa, 63 enfermos e legitimaram-se 27 casamentos. Duas recordações perpetuarão as maravilhas do Coração de Maria: A visita Domiciliar ali estabelecida e o Santo Cruzeiro, à luz prateada da lua e ao cincilar das velas incontáveis da procissão, erguido sobranceiro em elevado cimo dum morro, apontando o rumo certo da luz salvadora da religião e acenando com seus braços abertos para a subida da montanha da perfeição cristã aos viajores e visitantes que se encaminham à histórica Gruta do Monge, de que nos fala o Visconde de Tonnay, numa de suas formosas obras.

Bem satisfeito ficara o coração do P. Henrique Falarz, piedoso e vigilante vigário, com os frutos inesperados auferidos nos dias das Santas Missões, dando-se por bem pago da acolhida feita ao miraculoso Coração da Mãe de Deus.

A. P.

Meu Cantinho



Verdades de fé

Verdades ignoradas

Há verdades de nossa fé que é impossível ignorá-las um cristão e se salvar.

Chamam-se verdades necessárias para a salvação. Qualquer catecismo elementar as ensina. Os pais, mestres e responsáveis pelos subditos são obrigados a ensiná-las e torná-las bem conhecidas. Obrigação gravíssima, sob pena de pecado. E que verdades são estas? Será mister repeti-las?

São estas: — Ha um só Deus, criador do céu e da terra. — Em Deus ha três pessoas distintas Padre, Filho e Espírito Santo. Não são três deuses, mas um só Deus verdadeiro. A Segunda Pessoa da SSma. Trindade é o Filho, Jesus Cristo que desceu do céu, tomou forma e carne humana em Maria Santíssima por obra do Espírito Santo. Jesus é Deus e homem verdadeiro. Maria é Virgem, e Mãe de Deus! Jesus Cristo morreu na cruz para nos remir do pecado. É o mistério da Redenção.

Após esta vida iremos todos para a vida eterna. Ha um céu para recompensa dos bons e um Inferno para castigo dos Maus.

Ora, ora, ora... e quer nos ensinar catecismo? O "Meu Cantinho" hoje não tem assunto? Sim, quero ensinar catecismo porque vou observando cada dia mais, uma lamentável e assustadora ignorância religiosa entre a nossa gente, e mesmo gente que confessa e comunga e usa cada fitão desta largura... Ignoram muitos as elementares verdades da fé, e verdades necessárias para a salvação eterna. Não compreendo como recebem os sacramentos e que noção podem ter da prática da nossa religião e dos nossos dogmas. Tenho visto e tenho ouvido coisas do outro mundo, coisas do arco da velha e de deixar asombrado ante a incrível e grosseira ignorância religiosa de muitos dentre os nossos católicos.

Amostras

Um cidadão de colarinho e gravata falava pedantescamente do absurdo de nossa fé católica — Onde já se viu um Deus em três pessoas: Jesus, Maria e José?!

Outro sorria com ares de intelectual e de superioridade zombando dos que crêm dizia ele, na pombinha santa que ficou deus e chamam de Espírito Santo!...

Não tinha noção da Terceira Pessoa da Santíssima Trindade! Uma velha não pedia e suspirava por uma relíquia preciosa: uma peninha da aza da pombinha do Espírito Santo? Uma relíquia do Espírito Santo?!

Uma zeladora do Sagrado Coração de Jesus ouve falar em santos cujos corpos permaneceram miraculosamente incorruptos e pergunta: — O corpo do Coração de Jesus com toda certeza ainda está perfeito. Onde está sepultado o corpo do Sagrado Coração? É um santo tão milagroso...

Vejam lá... uma zeladora. Ignorava uma verdade elementar da fé — a ressurreição de Cristo Nosso Senhor.

E nem sabia distinguir um santo de Cristo Nosso Senhor!

Certa professorinha pernóstica e livre pensadora me dizia: — Reverendo, acho o Batismo algo antigienico... Numa pia batismal era mister usar em vez de água, alcool.

A saúde pública deveria obrigar os padres a batizarem com alcool...

Só pude responder com boa gargalhada. E os católicos que não acreditam no Inferno, na confissão, na eternidade, e... rezam, fazem promessas, vão à missa, acompanham procissões?

Gente ignorante das mais elementares verdades do catecismo absolutamente nula em cultura religiosa, ahi anda pelas praças e bares e cines, a discutir religião, a criticar nossos dogmas, a censurar o clero e a Santa Igreja.

Duas classes de gente perigosa: — católicos ignorantes do catecismo e incredulos ignorantes e pedantes combatendo e discutindo o que não entendem.

Superstições absurdas

O Espiritismo hoje prolifera assustadoramente. E católicos se dizem espiritas e espiritas querem passar até por bons católicos.

Mulheres devotas com fitão de zeladora pela manhã da primeira sexta-feira toda contrita na Mesa Santa, e de noite assentada à mesa dos macumbos e sessões tenebrosas do Espiritismo. Filha de Maria toda de azul e branco, toda angélica e piedosíssima entre as suas irmãs de Pia União, e... toda aflita e curiosa a procurar feiticeiras e cartomantes e bruxas para saber o destino e o noivado futuro, si acha ou não um lindo espôso... Não quer ser titia. O horror de ser galo de São Roque a torna supersticiosa... Ora minha filha, é muito honroso e belo, guardar a virgindade no mundo, servir a Deus, ou a família, aos pais no estado de solteira. Não é nada feio ficar solteirona! Os que zombam deste estado não compreendem o que diz São Paulo: casar é bom, mas não casar é melhor. Para que esta loucura de pecado e de ignorância supersticiosa quando vai chegando a casa dos quarenta?!

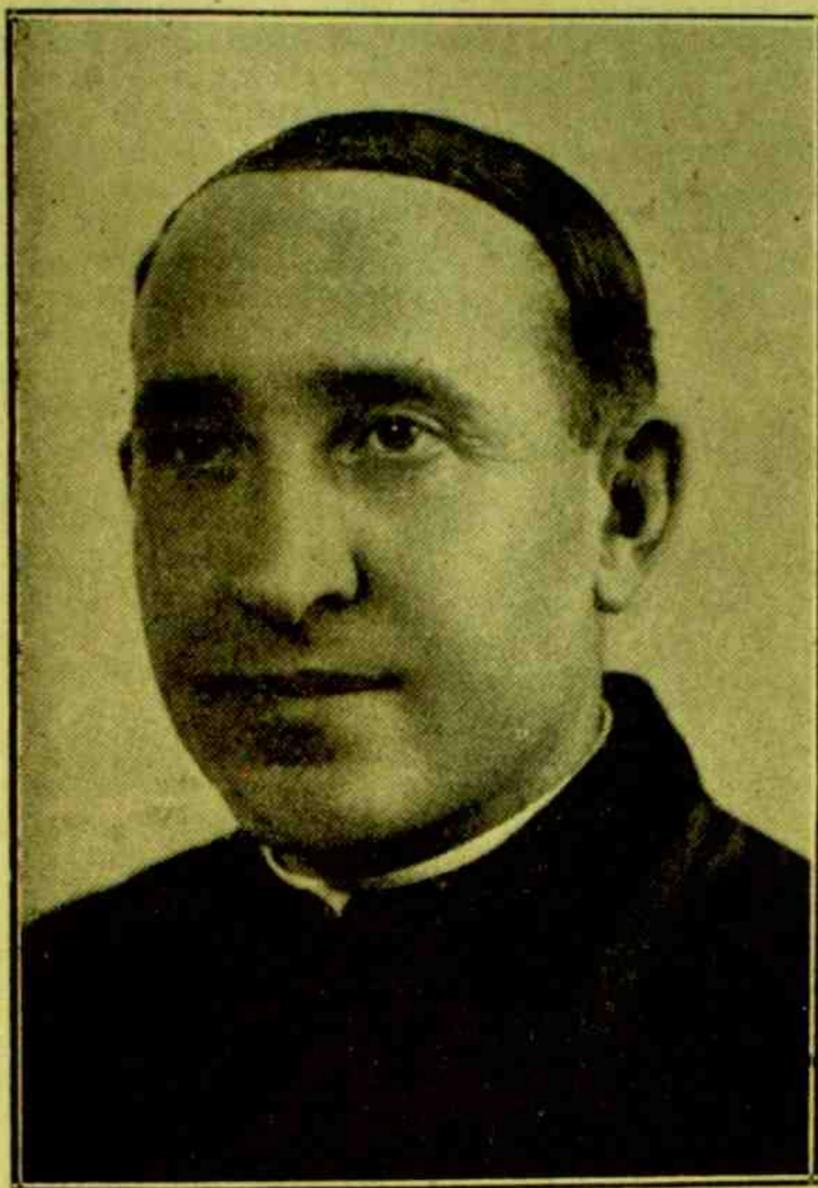
A ignorância religiosa vai levando muita gente aos maiores despautérios e absurdos na prática da religião.

Negam-se dogmas e verdades essenciais da fé, deixam a prática dos sacramentos, abandonam-se deveres gravíssimos de estado, uma confusão de religiões e de credos, blasfêmias contra Deus e a Divina Providência e a crença no Destino, na Fatalidade, no Azar, na coisa feita, na Feitiçaria, etc. etc.

Enfim, enfim, andamos necessitados de Catecismo, muito Catecismo, e só de Catecismo!

P. Ascânio Brandão

Rvmo. P. Anastácio Vasquez, C. M. F.



Diretor da "AVE MARIA" e das Oficinas Gráficas, celebra no dia 2 de Maio o Jubileu Sacerdotal.

Nascido em Grulleros (Espanha) a 17 de Agôsto de 1895, formou logo parte da Congregação Claretiana, fazendo os estudos sacerdotais nos bem arregimentados Colégios que possui na Espanha o Instituto fundado pelo B. Claret.

Aos 2 de Maio de 1920 recebia a ordenação sacerdotal, chegando ao Brasil a 1 de Outubro de 1921.

Trabalhara de primeiro nas jornadas missionárias, no Rio Grande do Sul, com os Srs. Arcebispo de Pôrto Alegre e Bispo de Santa Maria.

Em 1925 fôra escolhido Superior de Pôrto Alegre, alí permanecendo no mesmo cargo, até ser destacado para os cargos de Conselheiro, Secretário e Ecônomo Provincial.

Em 1930 foi-lhe entregue a direção da nossa revista e das Oficinas Gráficas, dando-lhes o impulso e desenvolvimento técnico que hoje possuem, cada vez com maior eficiência pelo descortínio do incansável P. Vasquez.

Está aí o seu campo de apostolado e o seu campo de sacrifícios, onde moureja constantemente para movimentar a complicada maquinária que é a direção das Oficinas, a administração da revista e a administração da Província Claretiana.

Ao ensejo desta jubilosa data, os que ao lado dêle e sob a sua direção trabalhamos, apresentamos-lhe as nossas cordiais felicitações e as dos queridos leitores da "AVE MARIA".

O zêlo e a dedicação pela assistência caridosa do povo

NA bela catedral de Nancy, capital da histórica Lovena, um jovem, desconhecido, a certas horas do dia estava fixo, de pé, olhando para o altar de uma capela, e às vezes andava com passos pausados, sem nunca tomar assento, nem mesmo quando lho ofereciam.

Era um fiel soldado de família humilde, recém-vindo de uma aldeia de pobres lavradores.

Requerido pelo general e pelo Bispo que chamara para si o caso tão singular, disse que estava fazendo guarda a Deus todos os dias na sua casa e nas horas livres do serviço militar.

Mas por quê uma tão singular devoção? O cura da sua aldeia era um desses operosos ministros da Igreja e servidores do seu povo. Todos os dias, após o tempo do trabalho, trazia à sua roda os jovens daquela aldeia; ouvia, como pai carinhoso, as suas reclamações, participava das suas alegrias, e eles atendiam seus conselhos, ainda que fossem algo custosos para se executar.

“Dai alguma coisa para Deus depois de atender para o necessário à vida: fazei no vosso ofício algum serviço à Igreja, e daí do que vos sobeja aos que são mais pobres do que vós.”

Essa intimação foi seguida literalmente pelo generoso jovem: Quando estava na aldeia, segundo ele referiu, no tempo da vindima, dava todos os dias um racimo de uva ao pobre que passava na beira do caminho, ao lado da vinha. Agora, não tendo o que dar, e sendo soldado, dava a Deus uma hora de guarda.

O Bispo, comovido, osculou na testa o jovem soldado. — (General Ambert, Biografia de Mons. Darboy, ap. “Paraiso en la Tierra”, t. IV.)

Temos em tudo isto uma modalidade do que deveria ser praticamente e com êxito tão consolador o sincero amor do povo, o zêlo ardente pela honra de Deus, uma expansão modelar da ação católica.

Assistir ao povo, ouvi-lo, socorrê-lo e até fazer que o mesmo povo católico assista e ajude o povo sem esperar a assistência eventual das classes elevadas que sendo realmente generosa e eficaz, não deixa algumas vezes de ser suspeita e censurada, embora sem justo motivo, ou por alguns dos socorridos, muito pretensos, que desejariam viver e gozar a vida sem trabalho, ou pelos exploradores do povo para os seus intentos de domínio político, ou para os seus interesses econômicos de desfrutar os empregos mais rendosos do país.

Os casos particulares, como os daquele cura de aldeia não são muito fáceis de reproduzir-se; mas tendo uma vontade firme e anelando deveras o bem do povo e o fomento da religião, com freqüência aparecerão meios de satisfazer ao zêlo e dedicação, como vemos que o conseguiu, embora sem falta de meios próprios e com muitas contradições, o grande educador dos jovens São João Bosco. Assim também realizou suas obras São Vicente de Paulo e continuam os seus imitadores; mas é necessário muito mais ante os esforços e atividades do comunismo, do socialismo e das falsas democracias.

Repara-se às vezes nas ingratidões da ple-

be contra os seus benfeitores: mas é preciso ter em conta os agitadores que excitam a multidão, como os fariseus de Jerusalém excitaram e seduziram o povo contra Jesus; e nem por isso, nem por ter previsto com todos os pormenores a perseguição de que ia ser vítima, ecoando, como que profeticamente, nos seus ouvidos os gritos homicidas daquela multidão para que fôsse crucificado, não deixou o Salvador divino de fazer-lhe todos os benefícios, não lhes poupou os conselhos amigos, não lhes negou os milagres do seu divino poder.

Um dia, nos momentos de maior exaltação demagógica da revolução de Paris, a plebe clamava e pedia a morte contra o Cônego Sicard que não conhecia: era só porque êle envergava o hábito clerical, e a turba excitada pelos demagogos, confundia o clero com a invejada e odiada classe da nobreza, enquanto que aquele clérigo era o insigne benfeitor dos surdo-mudos que herdara a técnica do seu predecessor mais conhecido, o Abade Lépée.

Continuou porém toda a sua vida na abnegada instrução dos deserdados da sorte, publicando para eles um catecismo e ensinando a outros abnegados mestres o modo de inculcar as verdades religiosas a esses cristãos que no templo não podiam ouvir a voz autorizada e edificante dos seus dedicados pastores.

Fazer todo o bem que se possa, principalmente o espiritual, apesar dos desenganos, das dificuldades e das ingratidões há de ser o lema e a prática dos que anelam libertar o povo da ruína moral e material que cada vez mais o ameaça, com o triunfo temível e muitas vezes possível das revoluções anticristãs e dos sistemas sociais subversivos.

P. Luís Salamero, C. M. F.

É PECADO

Sim, é pecado e pecado grave consultar feiticeiros, cartomantes, bruxas e pitonizas. A Sagrada Escritura é bem clara: **Extirparei do meio do meu povo a alma que se dirigir aos adivinhos, fala Deus no Levítico XX, 6.**

Deus aborrece aos que observam coisas vãs, diz o Profeta Davi. Ocosias, rei de Israel, mandou consultar em Accaron os adivinhos e pedira a Belzebut que o curasse.

O Profeta Elias encontrou os mensageiros e lhes disse: Voltai para o rei e dizei-lhe isto: Eis o que diz o Senhor: Por acaso não há um Deus em Israel para mandares consultar a Belzebut? Pois por causa disto não te levantarás mais do leito em que jazes e certamente morrerás.

E efetivamente Ocosias morreu pouco depois. Com Deus não se brinca. É um abuso grave êste de se crer levemente em bruxas, cartomantes, ciganas e feiticeiras. Consultá-los, crer no que dizem, tomar remédios ou aproveitar os seus processos de inquirição do futuro, é pecado! Tomem notas... é pecado gravíssimo que só pode provocar castigos de Deus! É consultar o Diabo inimigo do Senhor e do genero humano. É expôr-se ao ridículo e à exploração.

Rvmo. P. Mariano Frias, C.M.F.

Superior de São Paulo e ex-Provincial dos Missionários Claretianos, vê passar a efeméride do Jubileu Sacerdotal no dia 2 de Maio.

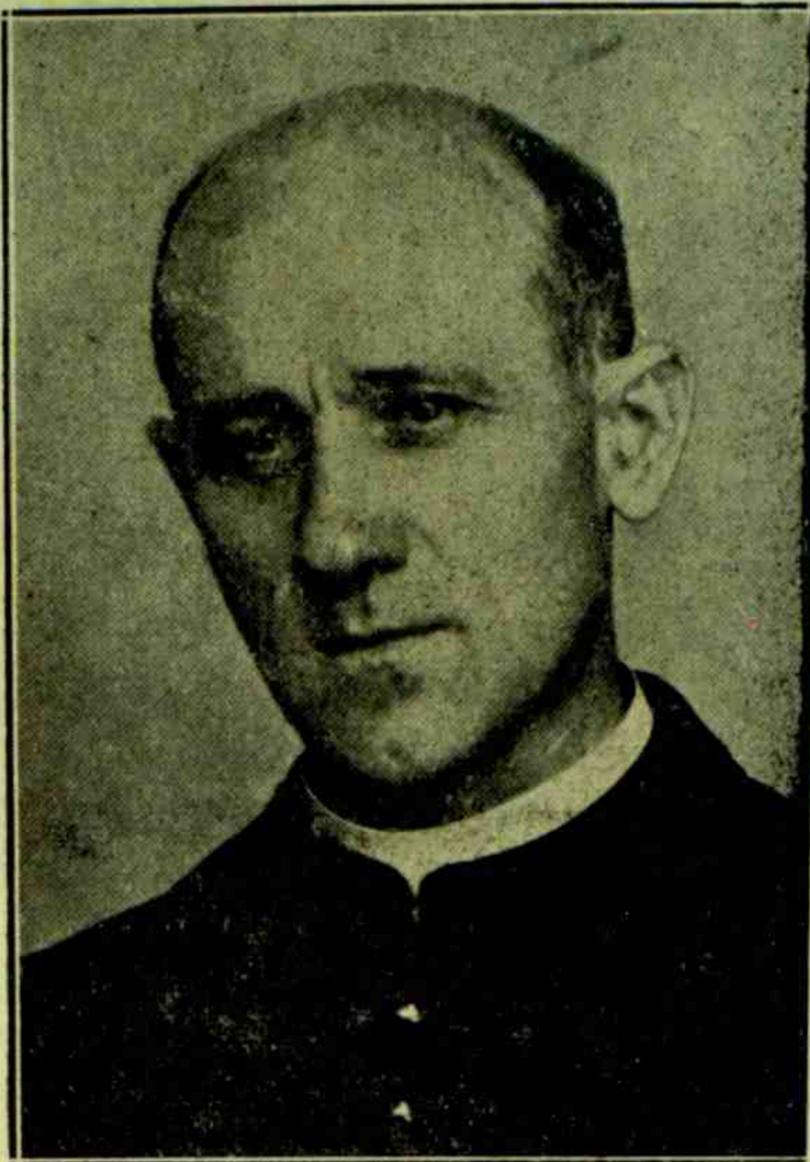
Medinaceli (Espanha) foi o berço do P. Mariano Frias, onde viu a luz primeira no dia 7 de Outubro de 1894.

Fazendo com tóda a regularidade a carreira sacerdotal, subiu os degraus altíssimos do sacerdócio no dia 2 de Maio de 1920.

Pouco depois foi transferido para o Brasil, onde desdobrou as atividades no escondido e benemérito munus de educador dos alunos seminaristas.

Vemo-lo assim, em 1922, cuidando em Guarulhos do incipiente Colégio-seminário, como Professor e Coadjutor. Passou depois a Curitiba, onde tudo fêz pela educação dos futuros levitas de Deus, passando a ocupar o cargo de Prefeito e Reitor no seminário claretiano de Rio Claro. Foi naquele mister que os Superiores Maiores o foram procurar para o cargo de Provincial, que desempenhara durante seis anos, fundando-se durante o seu Provincialato a casa de Goiania e o novo Seminário de Esteio, além da aceitação da paróquia de Vila Leopoldina.

Ocupa atualmente o cargo de Superior da casa-mãe desta cidade de São Paulo, onde desenvolve o seu apostolado nos cuidados internos da Comunidade e nas atenções do frequenta-



díssimo Santuário, aonde os fiéis acorrem para a purificação das consciências e para a sustentação espiritual pela frequência da sagrada comunhão.

Associamo-nos de coração ao júbilo de sua alma grande e generosa, pela data festiva do Jubileu Sacerdotal, felicitando-o em nome da Redação e do pessoal da Comunidade, e em nome dos inúmeros amigos que frequentam o Santuário e contam no P. Mariano dedicado amigo e exemplar sacerdote.

Festejando seu centenário

Quando o célebre Eugênio Maria Chevreul completou cem anos de existência, celebraram-se grandes festas em sua honra. Nelas se fizeram representar tôdas as sociedades de sábios do mundo inteiro.

— Em sua pessoa, disse-lhe Passy, saudamos um século de trabalhos e de glórias.

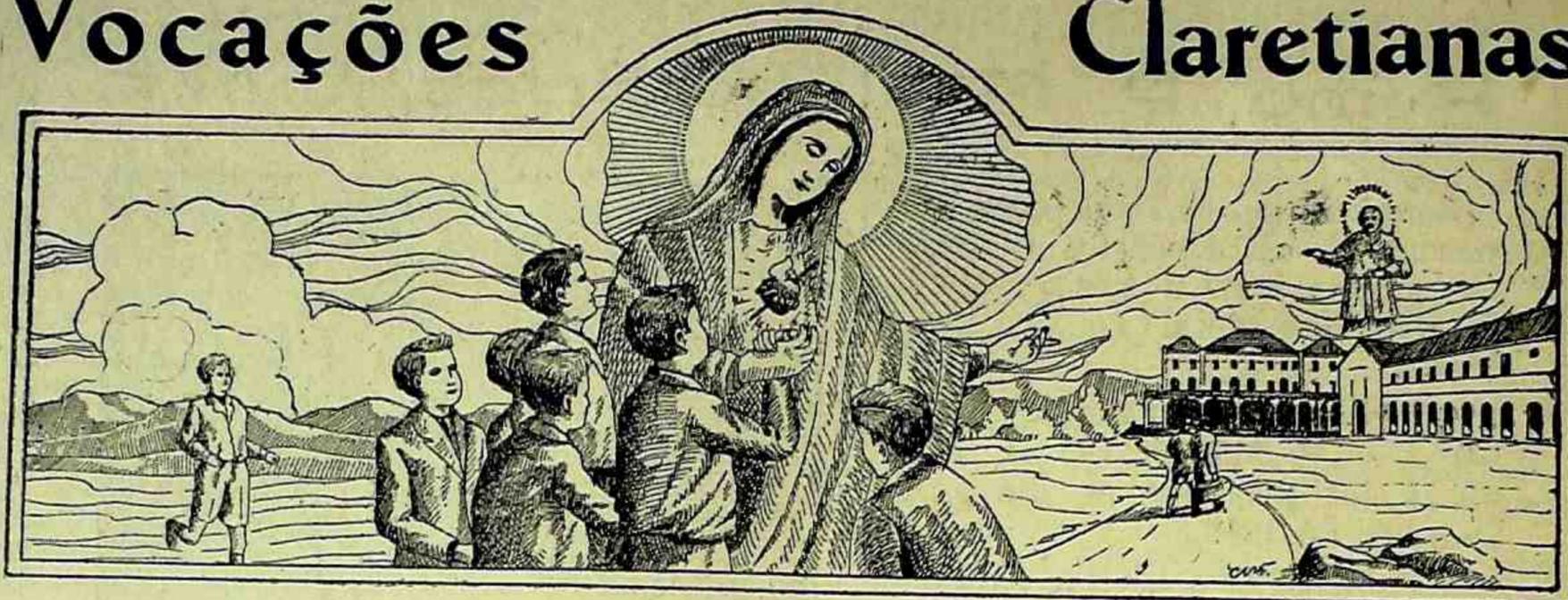
Porém, convém não esquecer que o insigne químico quis festejar tão magna data de seu centenário natalício com uma fervorosa comunhão, após a qual repetia: "Como sou feliz!"

Faleceu três anos depois, confortado com todos os Sacramentos da Igreja.

Fervor de cristãos

Cauchy, ao receber o santo Viático, mandou que atapetassem com as mais lindas flores de seu jardim as escadas e o caminho por onde devia passar Jesus Sacramentado. Belo exemplo, digno de imitação.

— O célebre La Harpe, interrogado certa vez acerca da Religião, respondeu: — Eu sou cristão porque vós não o sois. Uma religião que tem por inimigos figadais os mais encarniçados adversários de tóda moral, de tóda virtude, de tóda humanidade, é necessariamente amiga da moral, da virtude e da humanidade; logo, é boa.



AUXÍLIOS MATERIAIS

As vocações vêm do céu, porém, como crescem aqui na terra não se desenvolverão sem os recursos humanos.

Desde que um menino principia o primeiro ano de seminário até terminar o último dos catorze anos da carreira, quantos gastos, quantas despesas, é preciso fazer.

Muitos jovencinhos há com um pendor manifesto para o sacerdócio e dotados de ótimas qualidades. São de um porvir esperançoso e prometedor. Mas por vezes os pais carecem de meios com que custear-lhes as despesas do Colégio. Si faltar então uma alma generosa que supra tal deficiência, perderá talvez a Igreja este missionário, que haveria de salvar inúmeras almas e fazer tanto bem.

Lembremos dois casos apenas.

Lá pelos fins do século se encarregou uma pessoa de pagar os estudos de um aluno pobre de Seminário de Paris. Poude êle assim chegar ao sacerdócio e foi depois o grande Apóstolo da Vendea e da Bretanha e é conhecido no mundo inteiro: O Beato Luiz Grignon de Montfort.

Mais recente é o caso do pequeno José Sarto. Foi mercê às rendas de uma Bolsa de Estudos que conseguiu formar-se no seminário de Pádua. Anos mais tarde subia ao sólio pontifício. Era o Papa da Eucaristia, o inolvidável Pio X.

ELOGIO MAGNÍFICO

Os senhores Goupil foram dois fervorosos católicos da diocese de Sez (França).

Favorecidos pelo céu com grande abundância de bons materiais souberam fazer bom uso desta fortuna. Empregaram-na na melhor das obras, qual foi a de ajudar durante trinta anos a Obra das Vocações.

Mais de 300 meninos pobres de diversos seminários da França, chegaram ao sacerdócio, beneficiados com o óbulo de sua caridade.

Ao morrer mereceram êsse belo elogio: "A Igreja lhes é devedora de centenaes de sacerdotes".

MINHA JOIA

"La Semaine Religieuse de Namur" refere o seguinte episódio ocorrido em Paris.

Passeando uma noite pelas avenidas da capital Parisiense pararam dois ricos espôso deante do mostrador de uma joalheria onde brilhavam as mais finas jóias.

— Podes escolher à vontade. É um presente régio que te ofereço, disse o marido à sua piedosa consorte.

De volta à casa entregou-lhe um cheque de banco. Escreve, disse-lhe, a quantia que quiseses.

Agradeceu a boa senhora tanta generosidade e com mão firme escreveu: DEZ MIL FRANCOS. Depois voltando-se para o espôso lhe falou:

O que desejo é concorrer para a formação de um seminarista e ter assim o meu sacerdote. Esta é a minha jóia mais preciosa. Vou agora realizar meu sonho dourado.

DIGNO DE IMITAÇÃO

Concorrer para a formação de um sacerdote não é privilégio exclusivo das pessoas endinheiradas. Todos e mais ainda cada familia pode ter o seu sacerdote.

Haja em vista o exemplo admirável de Mateus Talbot, pobre operário que trabalhava como carregador de madeiras perto de Dublin, capital da Irlanda.

Ao falecer em 1925 em odor de santidade, estava custeando sozinho a carreira do quarto seminarista!

Teve a ventura imensa de ver três de seus protegidos subirem os degraus do altar e levantar ao alto a Hóstia imaculada.

Si muitos imitassem no Brasil êsse belo exemplo, que grande auxílio para a Obra das vocações!

Ao menos ninguém deveria deixar de concorrer com suas esmolas, muito ou pouco, conforme puder, para completar algumas das Bolsas de Estudos já iniciadas.

José de Matos C. M. F.

BOLSA GENIVAL

D. Maria José da Conceição	50,00
D. Maria dos Anjos A. Campos	20,00
Sr. José da Silva Rocha	5,00
Dr. Carlos Caiafa Filho	5,00
D. Amelia Simões	5,00
D. Paulina Bastos	5,00
Sr. Antônio Milori	10,00
D. Eliza Begali	10,00
D. Maria Aurora Milani	5,00
Sr. Leonardo Milani	5,00

Rvmo. P. Vitor Artabe, C. M. F.

Atual Superior e Vigário em Santos, comemora, com os seus paroquianos e amigos, a data festiva de seu 25.º aniversário sacerdotal.

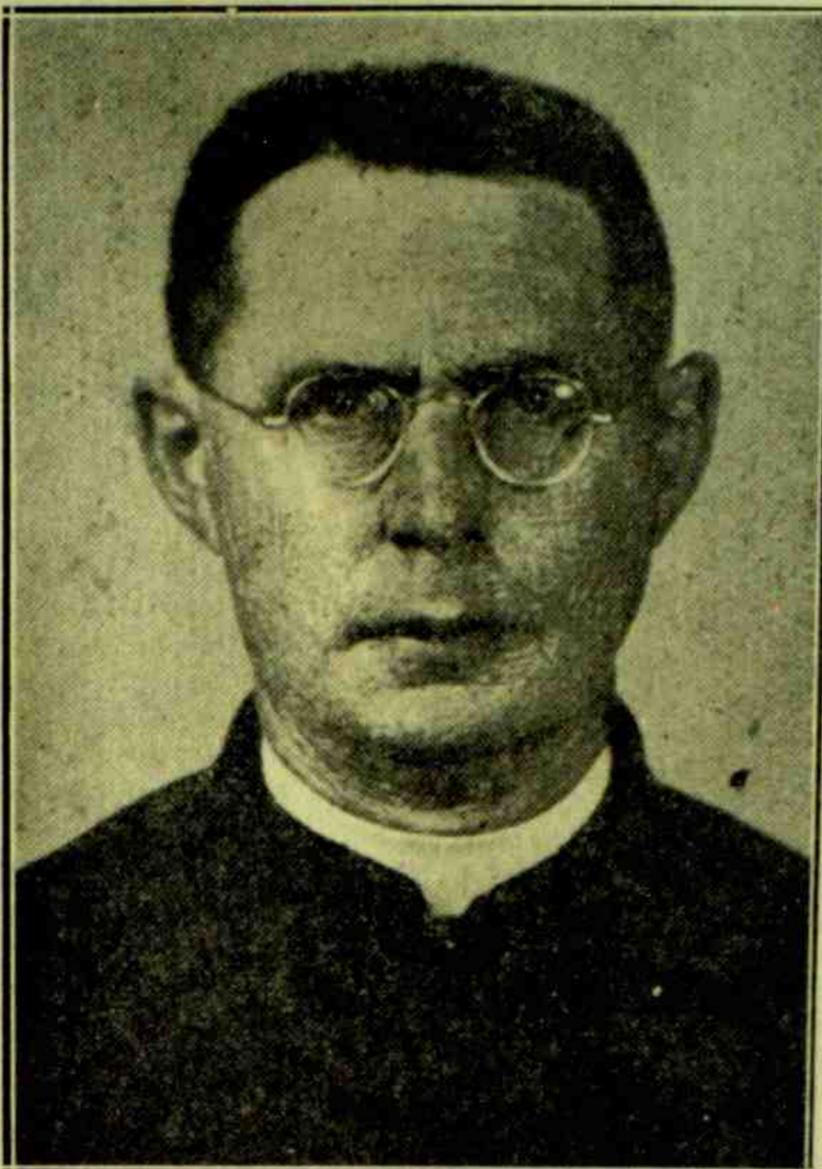
Nasceu em Dima (Espanha) a 20 de Abril de 1894, professando na Congregação Cordimariana a 15 de Agosto de 1912.

Chegou às alturas do sacerdócio no dia 2 de Maio de 1920, entrando a formar parte da expedição missionária que aportara às plagas brasileiras em Setembro do mesmo ano.

O P. Vitor ocupara-se de princípio nos ministérios sagrados da prègação, trabalhando nas casas de Belo Horizonte, Carangola e Bahia, perlustrando diversos Estados, semeando a flux a palavra divina e fazendo o bem por tôda a parte.

Em 1934 foi escolhido para o cargo de Superior e Vigário de Ribeirão Preto, onde desenvolveu grande zêlo e apostólica atividade, principalmente com os homens da paróquia, organizando-os na Liga Católica e alí construindo o grande Salão Paroquial que todos admiram.

Após novas campanhas missionárias, mandou-o a obediência dirigir



a paróquia e comunidade claretiana de Santos, onde receberá dos paroquianos as merecidas homenagens de suas labutações e trabalhos.

Receba as nossas sinceras felicitações, almejando-lhe longos anos, com vida fecunda e santa.

Os capelães católicos na frente de batalha

"Nem sempre se compreende bem quão importante é para nossos combatentes a tarefa dos capelães católicos e quão notável é o papel por eles desempenhado, não só na base e nos hospitais, como também no atual avanço dos nossos exércitos" — escreve o jornal católico "The Universe". "Um típico capelão que se encontra junto ao exército britânico de libertação é o P. Daniel Cummings, que deliberada e corajosamente expõe-se aos perigos da refrega, pelo bem da tropa. O P. Cummings esteve no meio dela juntamente com um regimento de guardas, desde a Uormancia até Chambois. Os médicos ordenaram-lhe que regressasse à pátria, porém êle pediu que lhe permitissem voltar com os feridos e continuar servindo-os no maior hospital para feridos na Bélgica, onde o número de enfermos católicos variava muitas

vezes de 300 a 400 por cento do total, entre os quais se acham não raro incluídos soldados franceses, belgas, poloneses e norte-americanos, assim como britânicos.

"O P. Cummings anda de uma enfermaria para outra, feliz e de maneira paternal, parando de vez em quando para sorrir a um ferido e apertar a mão de outro. Dorme perto das enfermarias, sempre pronto a cumprir seus deveres piedosos a qualquer hora do dia ou da noite."

** Se é impossível esgotar o oceano, também é impossível compreender a felicidade de que gozaremos no céu. — (Beato Claret.)*

** O recolhimento interior não pode ser impedido pela multidão daqueles que nos cercam; pois estes estão em tórno do nosso corpo e não do nosso coração. — (São Francisco de Sales.)*

Notas e Informações

DOM MIGUEL DE LIMA VALVERDE — Encerraram-se no Recife, as comemorações do aureo jubileu sacerdotal de Dom Miguel de Lima Valverde, Arcebispo Metropolitano de Olinda e Recife. As solenidades do encerramento constaram de "Te Deum" na Catedral Metropolitana e sessão magna no Círculo Católico durante a qual falaram o Prefeito de Recife, Novais Filho, e o professor Andrade Bezerra.

O Governo do Estado ofereceu um banquete ao ilustre prelado. Entre os presentes destacava-se a pessoa de D. Jaime de Barros Câmara, Arcebispo de Rio de Janeiro. Proferiu a saudação oficial o Interventor Etelvino Lins, que em seu momentoso discurso pôs em relevo a figura de Dom Miguel de Lima Valverde e a série benemerita de seus serviços à Igreja e à Pátria. À certa altura de seu discurso, disse o orador: — "Nenhum pernambucano assiste indiferente às comemorações das bodas sacerdotais de V. Excia. Rvma. Estamos diante de um acontecimento que prende todas as atenções, que empolga todos os espíritos num ambiente de verdadeira e sincera emoção. Aos próprios inimigos da Igreja, V. Excia. inspira respeito e admiração. Todos vêm no Arcebispo de Olinda e Recife o pastor integralmente dedicado aos interesses da sua religião, varão de grandes virtudes, varão justo e bom.

PÁSCOA DOS MILITARES DE 1945 — A tradicional Páscoa dos Militares celebrar-se-á este ano, pela 22.ª vez, às 8 horas do domingo, dia 6 de maio.

Nesse dia, nessa hora, em todas as guarnições brasileiras, oficiais e soldados Católicos da ativa e da reserva, do Exército, da Marinha, da Aeronáutica, das Forças Policiais, dos Corpos de Bombeiros, os C. P. O. R., dos Tiros de Guerra, organizados e com as devidas disposições — estarão na mesa eucarística unidos em Cristo, pelo bem da Pátria.

AUMENTO DA QUOTA DE PENICILINA — Falando à imprensa sobre um possível au-

mento da quota de penicilina para o Brasil, o Dr. Roberval Cordeiro de Faria, Diretor do Serviço Nacional de Fiscalização do Exercício da Medicina, disse o seguinte: "Realmente, a expectativa em relação à penicilina é de melhora, pois se espera que as futuras remessas dos Estados Unidos para o Brasil sejam aumentadas. Consequentemente, no caso de verificar-se o que desejamos, a concessão dêse medicamento será feita com mais liberalidade. Aliás, temos promessas dos Estados Unidos de que a quota destinada ao nosso país na base de 24 milhões e 500 mil unidades será acrescida no próximo trimestre. Até agora, não sabemos de quanto. Em face do decreto expedido pelo governo brasileiro, isentando-a do pagamento de imposto alfandegário, pelo prazo de seis meses, ela terá de sofrer uma baixa nos preços, e isso se verificará muito breve".

APROVEITAMENTO DA CACHOEIRA DE PAULO AFONSO — O Ministro da Fazenda autorizou o Banco do Brasil a abrir crédito de Cr. \$5.000,00 para atender as despesas com o prosseguimento das obras de aproveitamento hidro-elétrico da Cachoeira de Paulo Afonso.

ELETRIFICAÇÃO DO RIO G. DO SUL — O Presidente da República assinou decreto aprovando o plano preliminar de eletrificação do Rio Grande do Sul, elaborado pelo respectivo governo.

PONTE INTERNACIONAL — Será inaugurada, em Dezembro do corrente ano, a ponte internacional que ligará o Brasil e Argentina, através das cidades de Uruguaiana e Passo de Los Libres.

Na mesma ocasião, serão entregues ao público um hospital militar, uma nova estrada de ferro e os terrenos da Sociedade dos Agricultores e Criadores da cidade de Uruguaiana.

CIA. SIDERÚRGICA NACIONAL — Comemorou-se o 4.º aniversário da fundação da Companhia Siderúrgica Nacional, construtora de Volta Redonda.

Fundada em 9 de abril de 1941, a C. S. N. iniciou, definitivamente as obras de Volta Redonda, nos princípios de 1942, já em plena guerra. Decorridos menos de três anos, numa época em que muitas eram as dificuldades, principalmente a precariedade de transporte entre o Brasil e os Estados Unidos, de onde nos vieram todos os materiais necessários à montagem do alto forno da fábrica de aço, fábrica de coque, laminadores, Usina e demais unidades, a Cia. Siderúrgica Nacional pode levar avante seu programa de trabalho, apesar do atraso acarretado por aquelas dificuldades irremovíveis. No início de 1945, a Usina encontra-se em fase de conclusão, prestes a funcionar o primeiro alto forno que produzirá 1.000 toneladas diárias de ferro gusa dobrando, assim, a produção nacional.

Além da construção da Usina, é mister resaltar-se que a Cia. Siderúrgica Nacional tem a seu encargo a construção de uma grande cidade operária que é Volta Redonda, onde já existem hotéis, hospitais, cinema, Igreja, escolas e quase 2.000 residências habitadas, sem contar os alojamentos provisórios. Há três anos, Volta Redonda não era mais do que uma fazenda e um laranjal, e hoje está transformada em uma cidade moderna, com energia elétrica, água, esgoto, abrigo cerca de 30.000 habitantes, havendo dentre estes cerca de 16.000 operários funcionários da CSN.

No momento, a CSN. está construindo, ainda, uma Usina de Beneficiamento do carvão, em Tubarão, Santa Catarina, obra que se encontra praticamente concluída, bem como sua vila operária. Além desse trabalho a CSN mantém serviços de exploração permanente das jazidas carboníferas, em várias localidades daquele Estado sulino, constroi um ramal ferroviário em Campo Belo, da Rêde Mineira de Viação, para transporte do minério. Além disto, faz ainda ligação ferroviária, também na Rêde Mineira entre Volta Redonda e Barra Mansa e ainda realiza vários serviços ligados à produção do minério.

PROCESSOS DE CANONIZAÇÃO

Revelam estatísticas recentes da S. Congregação de Ritos, que estão em andamento 555 processos de beatificação e canonização de servos de Deus, sendo 486 europeus, 35 americanos, 24 asiáticos, 8 africanos e 2 da Oceania.

PELAS VÍTIMAS DA GUERRA

Atendendo ao pedido do S. Padre Pio XII, organizou-se na Espanha grande coleta dirigida pelo Exmo. Sr. Arcebispo de Toledo, D. Henrique Plá e Daniel, reunindo 24 milhões de pesetas para auxiliar as vítimas da guerra.

DONATIVO PONTÍFICO

O Sumo Pontífice Pio XII mandou entregar à presidente das senhoras da Ação Católica da Inglaterra a quantia de 300 mil libras para a obra de assistência espiritual e material que a referida Associação presta às tropas britânicas de licença em Roma. Numa carta de agradecimento dirigida ao Papa pelo Conselho Superior da A. C. da Inglaterra, lê-se o seguinte: "Os católicos da Grã Bretanha ficamos profundamente impressionados pelas manifestações de paternal interesse de Vossa Santidade para com nossas atividades. Aqui vão também os agradecimentos deste reduzido mas admirável grupo de nossas sócias que têm o privilégio de desenvolver suas atividades na Cidade de Pedro. Isto constituirá uma fonte de energia e de incitamento tanto para o presente como para o futuro".

APOSTOLADO DO MAR

O Cardeal Copelo, arcebispo de Buenos Aires, benzeu o novo edifício do Apostolado do Mar. Trata-se de uma obra destinada à assistência espiritual moral e material aos marujos estrangeiros que aportam a Buenos Aires. Está a cargo dos Padres Passionistas.

CELEBRADA EM WASHINGTON A FESTA DA COROAÇÃO PONTÍFICA

Foi tributada em Washington ao Soberano Pontífice uma homenagem reverente e entusiasta, ao comemorar o mundo o sexto aniversário da coroação de Sua Santidade, o Papa Pio XII.

O Exmo. e Revmo. Mons. Amieto Giovanni Cicognani, Delegado Apostólico nos Estados Unidos, rezou uma Missa Solene que pelo Papa se celebrou no Santuário Nacional da Imaculada Conceição, no Campo da Universidade Católica da América. O Ilmo. Mons. Francisco Lardone, diretor da Faculdade de Estudos Eclesiásticos celebrou o Santo Sacrifício. Pronunciou o sermão o Exmo. e Revmo. Mons. Martin J. O'Connor, Bispo Auxiliar de Scranton.

* *A Sagrada escritura é como uma carta que Nosso querido Pai nos enviou do céu.*

DIRETRIZES

Do lôdo para a glória

Deram-se os últimos passos da instauração do processo diocesano para a introdução da causa de Beatificação de Eva Lavallière. Mas a lição que o fato encerra é que é sempre nova: a lição da magnanidade da Igreja, do sentido da sua maternidade espiritual; a lição da sua Justiça sobranceira a todos os preconceitos, da sua Verdade sob cuja clâmide cabe o gesto, tantas vezes repetido através dos séculos, de proclamar um santo feito de um pouco de lama que um dia soube transformar em cristal puríssimo, quando a tocou a luz sobrenatural geradora dos grandes heroísmos morais, das penitências e das imolações capazes de resgatarem todos os êrros e desvaios.

Eva Lavallière, a flor satânica do sensualismo, que vicejara no lôdo de todos os prazeres do mundo, essa alma que "chegou a Deus de braço dado ao demônio", como ela mesmo confidenciou a Roberts de Flers, no seu recolhimento de Thuillières, que fôra o estonteamento de mil admiradores no palco do "Variétés" do Paris da esturdia elegante, passou, um dia, "das trevas à luz".

A uma luz nova, diversa da dos focos elétricos que lhe marcavam a figura em "La Veine", entre os aplausos frenéticos de platéias endoidecidas — a luz da graça.

Eva, quasi moribunda, contou que vira, como "brilho do sol", no rosto de N. Senhora das Vitórias, certo dia, em que, quando tôdas as suas colegas lhe profetizavam um desastre na "primeira" do "Roi", ela foi acender uma vela junto da venerada Imagem. Luz de Deus, que a fêz conhecer a profundidade do abismo a que descera e a alevantou para a vida de sofrimento, de expiação, de "oração rezada por mil dores", porque — escreveu ela — "vi a Deus e o olhar de ternura e misericórdia com que me olhava".

"Sou feliz, confessou Eva Lavallière a Roberts de Flers, não digo a pesar dos meus sofrimentos, mas por causa deles". "São José vinde buscar-me." Eva Lavallière, a 10 de Julho de 1929, dia consagrado ao Padroeiro da boa morte, fizera uma vez mais aquela súplica tão habitual.

Haviam-lhe suturado ambas as pálpebras, por horrível doença dos olhos. Eva quis a operação a frio.

"É preciso que Deus justifique aquilo que tanto pecou."

Eram 5 horas da tarde.

O Padre Guy, coadjutor de Thuillières, que fôra chamado para a moribunda, só pode dizer: "Parte, alma cristã, para Deus que muito amaste".

E morreu, abraçada ao seu Crucifixo.

Biblioteca amena da "AVE MARIA" (89)

VIOLETA

A BRUXA BRANCA

Seriam como três horas da tarde quando a moribunda fez sinal à Irmã de que queria falar-lhe algumas palavras. Com voz apenas perceptível fez-lhe suas últimas recomendações. Pediu-lhe por caridade que só ela cuidasse de amortilhar o seu corpo depois de morta. Não deveria permitir que ninguém tocasse no seu corpo depois de morta e se necessário em absoluto, só alguma outra Irmã. Debaixo da cama, numa pequena valisse encontraria toda sua fazenda, à qual daria o destino conveniente. Havia algumas cartas que deveria mandar a destino. E feito isto, para nada mais cuidou das cousas deste mundo. Apertou contra o coração o pequeno Crucifixo depois de ter impresso no pé dele ardente e amoroso osculo, elevou os olhos ao Céu com o rosto a sorrir e os lábios em movimento e assim continuou durante um tempo...

As Irmãs notaram que os lábios não mais se moviam... Aquela alma de anjo, tinha voado ao Céu, a juntar-se com os outros Anjos!!! O corpo parecia continuar a sorrir. Mas já estava hirto e começava a se esfriar. Se os Anjos pudessem morrer, disse uma das Irmãs presentes, não morreriam d'outro.

Requiem aeternam dona ei, Domine et lux perpetua luceat ei...

Tôdas caíram de joelhos e rezaram...

A Irmã Marie, mais diretamente atingida em seu coração por aquela morte, embora santa e de santa, debruçou-se sobre o leito e tomando entre as suas, aquelas virginais mãos já frias e sem vida, não se cansava de as beijar e as banhava com suas ardentes lágrimas. Alí esteve longo tempo e as outras Irmãs, respeitando a dôr e devoção da piedosa e agradecida noviça, deixaram ficar até que pudesse satisfazer o seu afeto. Por sua fidelidade e amor à que tinha sido seu modelo e sua mestra, parecia agora uma cadelinha que não sabia afastar-se do corpo exanime de sua dona.

Mas o tempo ia passando e foi preciso chamar-lhe a atenção. Por um momento ficaram assustadas, ela não as atendia. Es-

tava desmaiada e quando uma delas bateu-lhe no ombro, rodou pelo chão... Até chegaram a pensar se em vez duma não teriam que assistir a duas mortas. Mas quando a Rda. Superiora, cientificada do que acontecia, mandou-lhe que se levantasse, ouviu a voz da obediência e voltou em si; logo se dispôs a cumprir os desejos da querida defunta. Só ela deveria cuidar da mortalha e demais serviços...

CAPÍTULO XI

O espanto da noviça foi grande, quando suas mãos esbarraram com alguma coisa dura e que parecia de metal; era uma espécie de cinta de ferro que rodeiava completamente o corpo mais ou menos pela cintura e seu espanto cresceu ainda quando querendo retirar aquele instrumento de suplício, não lhe resultava fácil por estar cheio de agudas pontas que se haviam incrustado na carne. Meu Deus! ia pensando a noviça, se uma criatura angelical como esta, que parecia não conhecer o pecado ainda o venial, assim supliciava seu corpo, que será dos pecadores que tanto ofendem a Deus e só cuidam de gozar e soltar as rédeas às suas paixões!

Mas não era só; querendo dar volta ao corpo para o vestir, debaixo dele pelas costas havia um outro cilício, também com agudas pontas. Não foi pouco o trabalho que lhe custou retirar aquele pedaço de saco com tantas pontas de ferro ou tachas que tinha-se aderido ao corpo e incrustado nele com o sangue coalhado. As outras Irmãs, que aquilo presenciavam com muda admiração e espanto, pensavam como aquela criatura, em meio do mundo tinha podido chegar a tal perfeição e santidade. Não, que a santidade consista precisamente nessas austeridades e penitências e ela bem poderia existir sem elas; mas se conseguir a perfeição longe de todos os perigos, vendo continuamente bons exemplos, com Superiores que zelam e com outros mil meios na Religião, ainda não se pode dizer que seja coisa fácil, quanto menos o seria no mundo? pois se essas austeridades e mortificações não são a santidade, quando são feitas em segredo, ocultamente e por isso mesmo sem ostentação, só por amor à virtude e a Deus, então digamos que são indício de santidade; que a pessoa que as pratica quer ser santa e virtuosa e chegar à perfeição.

(Continua)

★ Pagina Infantil ★

(É proibida a reprodução desta página)

É preciso trabalhar...

Pela terceira vez, Joãozinho recomeçou as contas que não conseguia acertar:

— Sete mais cinco...

Nove mais quatro...

A seu lado, vovô lia o jornal da tarde e parecia muito entretido na leitura, mas na verdade observava o rapazinho debruçado sobre os cadernos espalhados pela mesa.

— Não acerto mesmo! disse de repente o menino largando o lapis. Está tudo errado!

— Ora, Joãozinho! Tente outra vez! Vamos! Um pouco mais de esforço e atenção!

É inutil, vovô! disse o menino num grande bocejo. Estas contas são muito difíceis. Nem a prova da certo! Veja, por favor!

E mostrou uma porção de números rabiscados na folha de papel.

— Bem. É necessário persistir! Fazer tudo de novo! disse o senhor Frederico. Você cometeu muitos erros.

Joãozinho suspirou melancolicamente. Depois comentou:

— Estas contas custam-me muito a fazer... No entanto, parece mentira!, o meu avozinho seria capaz de fazê-las num minuto, não é vovô?

É... disse o vovô fingindo não compreender a insinuação.

Porém Joãozinho estava disposto a tirar algum partido da proveitosa companhia...

E foi direitinho ao assunto:

— Vovozinho! disse com uma carinha de anjo. Como o senhor é feliz!

— Ora essa! Porque está dizendo isso, rapaz?

— Chego a invejar quem pode como o senhor somar tudo bem depressa sem errar... Ha meia hora que estou aqui tentando acertar, e...

É verdade! disse o vovô consultando o relógio. Ha meia hora você tenta acertar essas contas tão faceis.

— Faceis?! Não diga isso, vovô! resmungou o menino.

— Ontem você resolveu problemas mais difíceis. Hoje está sem vontade de se aplicar. A questão é essa.

E sem mais comentários o vovô proseguiu na leitura do seu jornal.

Joãozinho carrancudo, voltou a rabiscar a folha de papel.

— Inventaram os números para dar cabo da gente! pensou de mau humor. Ah! si o vovô quizesse... Tentarei mais uma vez!

— Vovozinho! chamou êle com uma voz muito doce. Quer fazer estas contas para mim?

O senhor Frederico não respondeu logo. Guardou primeiro os seus grossos óculos na caixa de veludo que tirou do bolso. Depois disse pausadamente:

— Eu poderia acertar essas contas, mas não o faço...

— Por quê vovô?

— Porque você mesmo é quem deve resolver os seus pequeninos problemas. Nisso está o merito. Agora você é pequeno. Seus problemas são pequenos também: acertar contas... Estudar lições... Obedecer... Mais tarde, suas obrigações serão maiores e mais difíceis. E o que será de você si não aprender desde já a resolver as suas dificuldades?!

— Mais estas contas são tão difíceis! falou o menino meio envergonhado.

— Então! Onde está a sua valentia, rapaz? Si não quer trabalhar para vencer essa pequenina dificuldade, como se arranjará quando as grandes chegarem?!

Joãozinho não disse mais nada. Tornou a se debruçar sobre os cadernos, e recomeçou os seus calculos:

— Sete mais cinco...

Nove mais quatro...

E aos poucos, os números se alinhavam, e as parcelas eram vencidas.

Quando o relógio da varanda bateu cinco horas, Joãozinho se levantou:

— Pronto, vovô! disse com entusiasmo. Elas não puderam comigo. Venci tôdas de uma vez!

E mostrando as contas:

— Está tudo certinho. Que tal?!

— Você é um homenzinho valente. Parabens!

...Joãozinho nunca mais esqueceu a lição do vovô. Aprendeu a vencer sosinho suas pequenas dificuldades. E tem tirado grande proveito disso!

Regina Melillo de Souza

Belo presente para crianças

CONTOS PARA VOCE
ÂNCORA DE OURO
O PRIMÓ DA ROÇA
MIGUELITO

Quatro prêmios para Colégios
por Cr. \$14,00

Pedidos à:

LIVRARIA DA "AVH MARIA"

Caixa Postal, 615 — S. PAULO

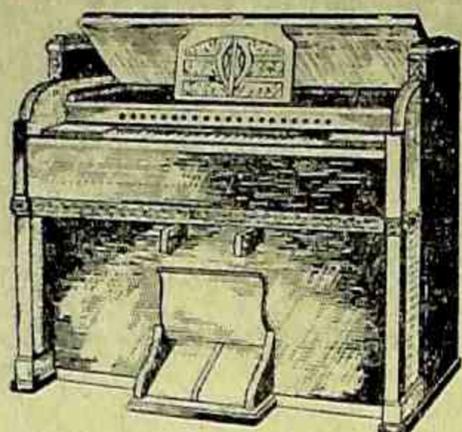


Digestão difícil...

Sonolência após as
refeições?

ELIXIR EUPÁTICO WERNECK

normaliza a vida dos dispépticos
e dos fracos de apetite



HARMONIUNS das Melhores Marcas

Desde o Portatil com Transpositor até ao Harmonium-Órgão

Pianos - Instrumentos - Acessórios -
Músicas - Métodos Musicais - Discos Sacros

Descontos especiais para colégios e professores

FACILITA-SE O PAGAMENTO

Peçam Informações e Catalogos à

CASA MANON

Rua Boa Vista, 162 — Caixa Postal, 568 — São Paulo

SELOS

Auxiliai as missões, enviando selos usados, sobretudo comemorativos, ao Diretor do C. F. M., Caixa Postal, 153, Curitiba. — Mas, atenção!, não descoleis os selos do envelope, nem os recorteis rentes com o papel, pois todo selo rasgado, raspado, sem picotes ou sem margem, por pouco que seja, perde todo seu valor.



VIDROS E VITRAIS

Galliano & Comp.

IMPORTADORES

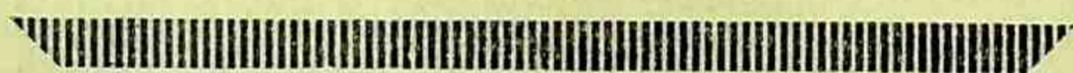
S
A
O
P
A
U
L
O

VIDROS PARA VIDRAÇAS EM GERAL

VITRAIS ARTÍSTICOS PARA
RESIDÊNCIAS E IGREJAS

“CALOREX”, VIDRO QUE INTERCEPTA
80% DO CALOR

RUA LIBERDADE, 590 — FONE: 7-0544



CASA SANTO ANTÔNIO

de HENRIQUE HEINS

LIVRARIA CATÓLICA. — Fábrica de Imagens.

Oficina de paramentos e estandartes.

Grande sortimento de artigos religiosos em geral.

Vendas por atacado e a varejo.

RUA QUINTINO BOCAIUVA, 246 — SÃO PAULO



plastic
ADESIVO
PARA
DENTADURAS

**RECOMENDADO PELOS
SRS. DENTISTAS PARA
PERFEITA ESTABILIDADE
DAS DENTADURAS
PROVISÓRIAS.
CONFORTO E
SEGURANÇA**

R. CACHOEIRA, 1793
— SÃO PAULO —

Curso RUI BARBOSA
(Alunos avulsos)

PORTUGUÊS (num ano),
LATIM (2 anos),
ARITMÉTICA (6 meses),
GEOGRAFIA e HISTÓRIA
DO BRASIL (3 meses).

Ensino eminentemente prático

AULAS
também por correspondência

RUA SABARÁ, 413.
Fones 5-5390 ou 5-6597

SÃO PAULO